

Papel do enfermeiro na orientação da lactante no aleitamento materno

O período de aleitamento materno é essencial para manutenção da saúde do bebê e da lactante, e se tornou um grave problema mundial de saúde pública. Ante a necessidade de conscientização dos benefícios do aleitamento materno, destaca-se o papel do enfermeiro enquanto membro da equipe de saúde e mais próximo da gestante e da lactante em decorrência do acompanhamento pré e pós-natal, apresentar o trabalho do enfermeiro no contexto do aleitamento materno e na conscientização sobre os benefícios para a saúde do bebê e da mulher. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as bases de dados utilizadas são: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados no período de 2015 a 2021 com acesso gratuito e que tratem sobre o tema. O enfermeiro atua como educador e pessoa capaz de conscientizar a gestante, lactante ou puérpera dos benefícios decorrentes do aleitamento materno, através da análise de dez artigos foi possível compreender que as mães não têm orientação adequada sobre os benefícios deste ato, e destaca-se a necessidade de campanhas e ações conscientizadoras, que demonstrem a nutrição deste leite e sua importância no desenvolvimento inicial do bebê, bem como os benefícios voltados à mãe tais como: aceleração do processo de perda de peso, diminuição do sangramento, redução da incidência de doenças cardiovasculares. O enfermeiro é o profissional de saúde mais próximo da gestante, lactante e puérpera e requer-se dele uma postura ativa e pautada nos princípios éticos no sentido de esclarecer a elas os benefícios do aleitamento materno, levando em consideração que na atualidade a amamentação por vezes é negada ao bebê por motivos estéticos ou ainda, em decorrência da incidência de doenças que impeçam o contato e criação de vínculo entre mãe e bebê, tornando fundamental o trabalho do enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Aleitamento materno; Amamentação; Benefícios.

Nurses' role in guiding breastfeeding women

The breastfeeding period is essential for maintaining the health of the baby and the nursing mother, and it has become a serious public health problem worldwide. Faced with the need to raise awareness of the benefits of breastfeeding, the role of the nurse as a member of the health team and closer to the pregnant and lactating women as a result of pre- and postnatal care is highlighted. To present the work of nurses in the context of breastfeeding and awareness of the benefits for the health of babies and women. This is an integrative literature review, the databases used are: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Academic Google and Lilacs - Bireme (Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences). To delimit the contents, inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese, published in the period from 2015 to 2021 with free access and dealing with the topic. The nurse acts as an educator and person capable of making pregnant, breastfeeding or postpartum women aware of the benefits of breastfeeding, through the analysis of ten articles it was possible to understand that mothers do not have adequate guidance on the benefits of this act, and there is a need for awareness campaigns and actions, which demonstrate the nutrition of this milk and its importance in the baby's initial development, as well as the benefits aimed at the mother, such as: acceleration of the weight loss process, reduction of bleeding, reduction of incidence of cardiovascular disease. The nurse is the health professional closest to the pregnant, lactating and postpartum women and an active posture is required based on ethical principles in order to clarify the benefits of breastfeeding to them, taking into account that currently breastfeeding is sometimes denied to the baby for aesthetic reasons or due to the incidence of diseases that prevent the contact and creation of a bond between mother and baby, making the nurse's work essential.

Keywords: Obstetrical nursing; Breastfeeding; Breast-feeding; Benefits.

Topic: **Enfermagem Obstétrica**

Received: **24/10/2021**

Approved: **23/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Gabryelly Oliveira de Sousa 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1302085871351231>

<http://orcid.org/0000-0002-9713-7438>

gabryelly.sousa@hotmail.com

Camila Silva e Souza 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6534066790821014>

<http://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

prof.camilasilvasouza@outlook.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0025

Referencing this:

S SOUSA, G. O.; SOUZA, C. S.. Papel do enfermeiro na orientação da lactante no aleitamento materno. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.228-235, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0025>

INTRODUÇÃO

Compreender o trabalho do enfermeiro na obstetrícia envolve aspectos que vão além da prática técnica do trabalho, ou seja, o enfermeiro não apenas aplica medicação no paciente ele avalia, orienta, acolhe, conscientiza e na questão do aleitamento materno destaca-se a importância deste para nutrição neonatal e para criação de vínculos afetivos entre a mãe e o bebê, ressaltados os casos em que o aleitamento materno não é possível, o enfermeiro deve atuar no período de puerpério enquanto orientador técnico no sentido de facilitar o processo de amamentação (MESQUISA et al., 2016).

O leite materno é considerado o alimento adequado nos primeiros meses após o nascimento, pois através de seus nutrientes é possível reduzir a morbimortalidade em crianças, além de ser uma das formas mais eficazes de focar a nutrição, a imunidade influenciando no desenvolvimento das crianças, principalmente durante os primeiros doze meses. Destaca-se que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno é importante porque o leite materno contém todos os nutrientes de que a criança necessita para o crescimento e desenvolvimento, como proteínas, vitaminas e gorduras (FERREIRA et al., 2016).

O incentivo a prática de aleitamento materno deve ser o foco primordial da equipe de saúde que trabalha com atenção obstétrica, o enfermeiro enquanto profissional mais próximo da mulher em período gestacional, de lactação e de puerpério. A conscientização é apenas um dos processos de assistência da equipe de enfermagem ao setor de obstetrícia, práticas de estimulação ao leite, a pega do bebê, orientações sobre medicamentos, dieta nutricional da mãe, e quaisquer dificuldades devem ser analisadas pela equipe e escolhidas às estratégias para manutenção do aleitamento materno (WELLIN et al., 2017).

Dentro da orientação da equipe de enfermagem à mãe é importante destacar que as consequências do não aleitamento não são apenas para o bebê, e atinge a genitora uma vez que através da amamentação ocorre à prevenção do organismo contra o desenvolvimento de câncer de mama e ovários, diminuição significativa do sangramento, apresentar todas essas consequências é fundamental para que a mãe compreenda a relevância da amamentação (SAMPAIO et al., 2018).

Através desta revisão integrativa de literatura, é possível compreender como o aleitamento materno é importante não apenas para o bebê, mas, também para mãe. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar o trabalho do enfermeiro no contexto do aleitamento materno e na conscientização sobre os benefícios para a saúde do bebê e da mulher.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para fundamentar o presente estudo utilizou-se o método de revisão integrativa bibliográfica de modo a apresentar os trabalhos pertinentes a atuação da equipe de enfermagem no parto natural vaginal e humanizado. Para validação da bibliografia utilizada as pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs – Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com os

seguintes descritores: ‘enfermagem obstétrica’, ‘aleitamento materno’, ‘amamentação’, ‘benefícios’.

A partir desse conjunto de palavras-chave e para a busca dos artigos, através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2015 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática. Estabeleceu-se ainda, os tipos de estudos aceitos revisão bibliográfica, sistemática, integrativa, relato de experiência, estudo transversal e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Identificaram-se no total 48 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídas 38 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 10 estudos, sendo estes: 8 no PubMed, 10 na SciELO, 20 no Google Acadêmico (G.A), e 10 publicações na Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a análise dos artigos foram selecionados 10 estudos produções para integrar este artigo de revisão. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	G.A.	Lilacs
MESQUISA et al. (2016)	Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno.	Revista Científica Sena Aires			01	
FERREIRA et al. (2016)	O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo.	Revista Conexão Eletrônica		01		
SIQUEIRA et al. (2017)	Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce.	Revista Brasileira de Saúde Funcional	01			
WELIN et al. (2017)	Importância da enfermeira na orientação da gestante e puérpera sobre aleitamento materno.	Revista Ensaios e Ciência: ciências biológicas agrárias e da Saúde			01	
SAMPAIO et al. (2018)	Importância do pai no aleitamento materno e os desafios da enfermagem	Repositório Institucional Tiradentes				01
SOUZA et al.	Revisão da literatura acerca do papel da	Repositório São Lucas				

(2018)	enfermagem no incentivo ao aleitamento materno-infantil: prevenindo o desmame precoce.	Centro Universitário	01			
NASCIMENTO et al. (2019)	Atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	01			
LUSTOSA et al. (2020)	Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde			01	
SILVA et al. (2021)	O papel do enfermeiro frente ao impacto do aleitamento materno na saúde infantil: relato de experiência.	Revista Brazilian Journal of Development				01
FERREIRA (2021)	As intercorrências no aleitamento materno e o papel do enfermeiro nas intervenções.	Repositório do Centro Universitário Guairacá	01			

DISCUSSÃO

A relevância do aleitamento materno

Compreender o que é o aleitamento materno é fundamental, pois, trata-se de uma prática natural e eficaz, não acarreta nenhum custo para a população, mas o sucesso desse modelo está alicerçado na história materna, em fatores sociais, culturais e psicológicos, bem como no conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde, que se refere à promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (SILVA et al., 2021).

O leite materno contém elementos que inibem os microrganismos. Esses microrganismos ajudam o desenvolvimento das células e evitam que as bactérias se fixem nas células de revestimento do trato intestinal, urinário e respiratório. A OMS, o Ministério da Saúde e o UNICEF enfatizam a importância da promoção do aleitamento materno na redução da mortalidade infantil, especialmente se esta dieta for completamente mantida do nascimento ao sexto mês de nascimento e somente complementada até os dois anos de idade, podendo prevenir a incidência de mortalidade infantil (FERREIRA, 2021). Segundo a UNICEF,

a duração do aleitamento materno pode ser favorecida ou restringida por fatores biológicos, culturais, relativos à assistência à saúde e socioeconômicos. Os profissionais de saúde por meio de suas atitudes e práticas podem influenciar positiva ou negativamente o início da amamentação e sua duração. Em particular, a equipe de saúde pode incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as a iniciá-la precocemente e a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar. [...] Todos devem ter acesso às informações sobre os benefícios do aleitamento materno. (UNICEF, 2004)

A amamentação precisa ser desmistificada, pois, não se trata de algo alternativo e sem consequências para o organismo da mulher e do bebê, por outro lado, deve-se ser visto como uma prática comum, nutritiva e saudável tanto para mães quanto para bebês. Durante a amamentação, as mulheres produzem o hormônio denominado oxitocina, que não só atua na contração dos alvéolos mamários para ajudar na produção de leite, mas também promove a contração uterina, ajudando o útero a voltar ao tamanho normal e expelir a placenta (LUSTOSA et al., 2020).

A amamentação cria condições ideais para a mulher recuperar o peso anterior à gravidez, pois as calorias se acumulam durante a gravidez, o que pode fazer com que ela fique com sobrepeso no final desse período. Cada corpo reage de maneira diferente, o que determina o intervalo de tempo para as mulheres

retornarem ao peso normal em uma ampla faixa. Ao amamentar, o corpo da mulher responderá e começará a usar as reservas de gordura acumuladas para produzir leite. Na amamentação exclusiva, ou seja, quando todas as calorias consumidas pelo bebê vêm da mãe, o consumo calórico da mãe será maior, ao contrário, se você desistir da amamentação prematuramente, as calorias serão preservadas (NASCIMENTO et al., 2019).

A amamentação ajuda a prevenir certas doenças, incluindo a prevenção da enterocolite necrosante, que é causada por infecções neonatais, diarreia e desidratação. Amamentar é um comportamento de alimentar bebês recém-nascidos. Com base na teoria da fisiologia da lactação, todas as mulheres podem amamentar, mas esse potencial por si só não pode garantir que a mãe siga as orientações prescritas (SOUSA et al., 2018).

Um dos problemas mais sérios associados à amamentação é que as mães desistem prematuramente. A taxa vem subindo porque ainda é comum entre as mulheres brasileiras. Mesmo que as mulheres tenham consciência do valor do leite materno, elas desmamarão precocemente, principalmente pela necessidade de retorno ao trabalho, o que vai de encontro às diretrizes preconizadas pela política de saúde da gestante e do recém-nascido. Pode ser mais frequente interromper a amamentação antes do quarto mês após o parto, um dos principais pontos que influenciam nessa decisão são as inseguranças de deixar a criança comer apenas leite materno (SAMPAIO et al., 2018).

Assim, após a compreensão da relevância do aleitamento materno é necessário entender como o enfermeiro atua nesse cenário, e porque a enfermagem obstétrica é tão importante para o desenvolvimento da saúde da mãe e do bebê.

O papel do enfermeiro no aleitamento materno

O enfermeiro é um profissional regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEM e em cada estado existe um conselho regional responsável pela regulamentação da categoria, no exemplo do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal – COREN-DF segundo a disposição do artigo 8º da Lei de nº 94.406, de 08 de junho de 1987, dispõe que:

Cabe ao Enfermeiro, a participação no planejamento, avaliação execução da programação de saúde, como integrante de equipe de saúde; prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido; participar nos programas e nas atividades de assistência integral a saúde individual, de grupos específicos e privativamente daqueles prioritários e de alto risco.

Os serviços de saúde e o apoio profissional são extremamente importantes para o sucesso da amamentação. Nas ações educativas, prestar ajuda à mãe e ao filho durante a amamentação não é apenas um procedimento técnico, mas um fenômeno psicossomático complexo que requer habilidades, empatia e outros fatores, processo denominado aconselhamento, assim o enfermeiro deve buscar para o exercício de sua profissão estabelecer uma conexão com a paciente e incentivá-la a compreender sobre a amamentação e os benefícios advindos dessa prática (SILVA et al., 2021).

Dentre as principais competências a serem desenvolvidas pelo enfermeiro destacam-se: (i) A escuta deve ser ativa, escutando, observando, perguntando estabelecendo uma conexão com a mãe; (ii) devem ser realizadas perguntas abertas para avaliar o conhecimento e as informações que as mulheres e seus parceiros

têm; (iii) deve-se exercer o esclarecimento das informações com atenção e empatia, sempre levando em consideração os sentimentos de ambos os cônjuges; (iv) deve-se evitar a realização de pré-julgamentos; (v) deve-se priorizar o contato visual irrestrito para observar a linguagem corporal, mostrar respeito e paciência ao ouvir e consultar em um ambiente privado; (vi) ao identificar a fonte de desinformação é importante estabelecer as informações relacionadas à situação e orientando-os a fazer o melhor, principalmente no cuidado com o bebê (SAMPAIO, 2018; NASCIMENTO et al., 2019; LUSTOSA et al., 2020).

O enfermeiro deve ser devidamente treinado, ter conhecimento, habilidade e sensibilidade para o aconselhamento, compreender a amamentação como um processo complexo, que inclui cultura, valor, sociedade, fisiologia e emoção, ir além das informações técnicas e ampliar a assistência social e cultural. O pré-natal, também requer a participação ativa do enfermeiro, pois este deve realizar a consulta de enfermagem e descobrir as necessidades e dificuldades das gestantes na família e compreendidas suas crenças e mitos, pois as influências familiares contêm muitos fatores sociais, psicológicos, econômicos, religiosos, matrimoniais, nível cultural e educacional (LUSTOSA et al., 2020).

As orientações da equipe de enfermagem têm grande influência na decisão de amamentar ou não, portanto, o enfermeiro deve ter sabedoria teórica, prática e humana, pois deve primeiro compreender as diferentes possibilidades, necessidades e aspectos emocionais grávida. Trata-se de um cuidado que transcende a tecnologia, pois o primeiro passo para o aleitamento materno exclusivo é o desejo da gestante em amamentar, obtido por meio de orientações corretas sobre os benefícios, incompreensões e dificuldades do processo de amamentar (SOUSA et al., 2018)

Outro fator importante é o incentivo aos familiares e casais, os enfermeiros precisam orientar os familiares a compreender os benefícios do aleitamento materno exclusivo e como realizar a amamentação exclusiva por meio da consulta de enfermagem, e sempre estimulam o apoio emocional à gestante, principalmente às adolescentes. As enfermeiras realizam palestras semanais para as gestantes para discutir temas como aleitamento materno, puerpério, cuidados com o recém-nascido e cuidados com a mulher, cada tema é abordado uma vez, proporcionando à gestante um espaço aberto para esclarecer suas dúvidas e entender questões desconhecidas (MESQUITA et al., 2016).

Desta forma, a atuação do enfermeiro deve estar pautada na necessidade da paciente, na orientação, no esclarecimento, com aplicação da ética profissional e participando ativamente da conscientização do casal sobre o aleitamento materno.

Situações em que a amamentação não é possível e a conduta do enfermeiro

Deve-se levar em consideração que existem situações em que o aleitamento materno não é possível, e a conduta de incentivo citada acima deve ser completamente diferente, de modo que tanto a mãe quanto o bebê consigam passar os primeiros meses sem sofrer as consequências do desmame, dentre estas situações destacam-se os o ingurgitamento mamário, os mamilos invertidos, baixa produção láctea, abscesso mamário e mastite. O enfermeiro deve atuar ativamente para identificação de cada caso citado acima, e auxiliar a mãe neste processo (NASCIMENTO et al., 2019).

No caso do ingurgitamento mamário a orientação da equipe de enfermagem deve ser no sentido de utilização adequada de sutiã, identificar a espessura da aréola, orientar sobre como o bebê deve estar posicionado, evitando ao máximo que a ansiedade seja o foco da mãe, outro motivo de dificuldade ou impossibilita a amamentação são os mamilos invertidos, a mãe deve estar consciente da dificuldade de amamentar, e que este processo requer disciplina, compressas frias, bomba de sucção, mamada regular, intervalos adequados, de modo a evitar o desconforto (SIQUEIRA et al., 2017).

Outro fato que impossibilita a amamentação e a baixa produção láctea, neste caso a orientação é que o enfermeiro aconselhe sobre a necessidade de tratamento para que se evite o desenvolvimento de uma mastite, o enfermeiro esclarecer todos os questionamentos da mãe e as precauções necessárias. A mastite requer uma severa higienização, mamada de forma correta, realização de extração extra de leites, massagens, orientações sobre sutiã dentre outras questões que precisam ser esclarecidas pelo enfermeiro, além das orientações sobre a pertinência da dor (SILVA et al., 2021).

Por fim, o abscesso mamário requer tratamento com antibiótico, e por ser o enfermeiro o profissional mais próximo deve-se identificar essa anormalidade e orientar a mãe sobre a necessidade de esvaziamento da mama e seguir as prescrições antibióticas médicas, deve ser reforçado que caso não haja sucesso do tratamento a mãe deve procurar métodos alternativos de estabelecer uma relação com seu filho, bem como dar através da fórmula os nutrientes necessários para um crescimento saudável (FERREIRA et al., 2016).

Desta forma, o incentivo a amamentação deve ser coerente com a realidade de cada paciente, é importante que mãe saiba exatamente como agir em cada situação e será através do enfermeiro que esse processo será acompanhado e orientado de forma correta.

CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo, não só para o desenvolvimento físico e mental da criança, mas também para a reabilitação pós-parto da mãe e a prevenção de diversas doenças e agravos relacionados ao aleitamento materno. Além disso, vale destacar que a amamentação é a forma mais íntima de interação entre mãe e filho, onde se estabelece o vínculo de emoção e confiança entre eles.

Durante a revisão da literatura, os benefícios e as dificuldades que a mãe pode encontrar foram resolvidos, evidenciando a importância do profissional de enfermagem, seu conhecimento técnico e científico, apoiar e prestar assistência de qualidade para ajudar a mãe a superar as dificuldades e problemas. Antes e depois do parto. Livros e artigos científicos mostram como o cuidado de enfermagem desempenha importante na prestação de cuidados de qualidade do pré-natal ao pós-parto para mulheres grávidas e puérperas.

Percebe-se que a equipe de enfermagem, muitas vezes, é o profissional mais próximo dessa mulher, além de viver os momentos mais importantes de sua vida, ela também é cheia de dúvidas e medos. Fica evidente a importância e a participação ativa dos familiares nesse processo, portanto, quando houver uma modalidade de cuidado pré-natal e pós-natal, todos devem participar dar apoio e confiança a essa mãe, e

tornar esse momento o mais tranquilo e satisfatório possível.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. R.; LIMA, T. C. F.; COELHO, N. M. D.; GRILLO, P. M. S.; GONÇALVES, R. Q.. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v.13, n.1, p.1-18, 2016.

FERREIRA, M. L.. **As intercorrências do aleitamento materno e o papel do enfermeiro nas intervenções**. Monografia (Bacharelado) - Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2021.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. N.. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.2, n.2, p.93-97, 2020.

MESQUITA, A. L.; SOUZA, V. A. B.; MORAES FILHO, I. M.; SANTOS, T. N.; SANTOS, O. P.. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Revista Científica Sena Aires**, v.5, n.2, p.158-170, 2016.

NASCIMENTO, A. M. R.; SILVA, P. M.; NASCIMENTO, M. A.; SOUZA, G.; CALSAVARA, R. A.; SANTOS, A. A.. Atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.21, n.6, p.1-8, 2019.
DOI: <http://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>

SAMPAIO, G. M. D.; SILVA, L. M. B. F.; OLIVEIRA, M. A. S.; OLIVEIRA, E. C. S.. **Importância do pai no aleitamento**

materno e os desafios da enfermagem. Monografia (Bacharelado) - Universidade Tiradentes, Recife, 2018.

SILVA, M. D.; SILVA, D. A.; FREITAS, L. C. S.; SILVA, G. N.; COIMBRA, M. A. R.; CASTRO, S. S.; FERREIRA, L. A.; RODRIGUES, L. R.. O papel do enfermeiro frente ao impacto do aleitamento materno na saúde infantil: relato de experiência. **Revista Brazilian Journal of Development**, v.7, n.6, p.54796-54804, 2021. DOI: <http://doi.org/10.34117/bjdv7n6-060>

SIQUEIRA, S. M. C.; SANTOS, A. P. R.; SANTOS, G. A.. Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v.1, n.1, p.56-65, 2017.

SOUZA, R. L.; CANTANHÊDE, N. S.. **Revisão da literatura acerca do papel da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno-infantil: prevenindo o desmame precoce**. Monografia (Bacharelado) – São Lucas Centro Universitário, Porto Velho, 2018.

WELIN, B. O. A.; LUPO, A. P.; OUCHI, J.; MONTICELL, P.. Importância da enfermeira na orientação da gestante e puérpera sobre aleitamento materno. **Revista Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas Agrárias e da Saúde**, v.21, n.2, p.134-141, 2017.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – **Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749cce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157153492429701121/>